

IMPACTOS DO AUMENTO DAS TARIFAS DOS EUA SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA

Mário Sérgio Carraro Telles
Diretor de Economia

Brasília, 20 de agosto de 2025



RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL- EUA



CENÁRIO GERAL DA RELAÇÃO COMERCIAL BRASIL-EUA

Brasil e Estados Unidos sustentam uma relacionamento estratégico e complementar construído ao longo de 200 anos de integração econômica



TARIFA REAL APLICA PELO BRASIL AOS EUA

- Tarifa de 50% é extremamente desproporcional:

O Brasil aplicou, em 2023, tarifa real média de 2,7% sobre importações dos EUA, segundo a RFB



SUPERÁVIT AMERICANO

- EUA manteve superávit com o Brasil ao longo da última década (2015-2024):

US\$ 43 bilhões em bens

US\$ 165 bilhões em serviços



COMÉRCIO DE BENS EM 2024

- Os EUA são o 3º principal parceiro comercial do Brasil:

Exportação: 40,4 bilhões

Importação: 40,6 bilhões

- Participação dos EUA no comércio exterior brasileiro:

Exportação 12%

Importação 16%

- Os EUA é o principal destino da indústria de transformação:

78,2% das exportações em 2024

- A corrente de comércio é complementar:

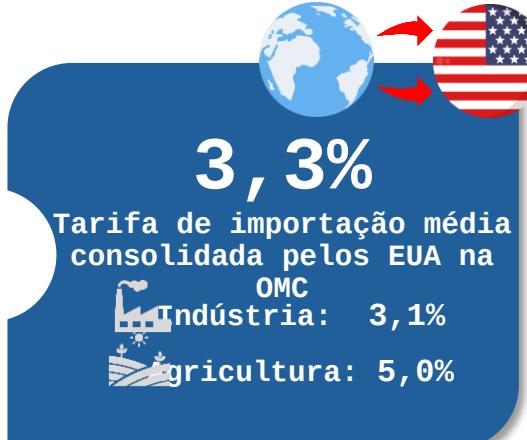


COMPLEMENTARIEDADE ECONÔMICA

As economias brasileira e americana são complementares. O comércio bilateral é formado por intensos fluxos de insumos produtivos, refletindo a integração das cadeias de valor entre Brasil e Estados Unidos

FLUXOS COMERCIAIS POR CATEGORIAS DE USO EM 2024

Categorias de Uso	Valor exportado aos EUA (US\$ bi)	Part. na pauta	Valor importado dos EUA (US\$ bi)	Part. na pauta
Bens Intermediários	21,9	54%	24,7	61%
Combustíveis	7,5	19%	7,5	19%
Bens de Capital	5,9	15%	6,0	15%
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	4,5	11%	2,0	5%
Bens de consumo duráveis	0,6	1%	0,5	1%



2, 7%
Tarifa de importação efetiva aplicada pelo Brasil aos EUA



INVESTIMENTOS BILATERAIS

Os Estados Unidos são o principal investidor no Brasil, com crescimento expressivo dos investimentos diretos nos últimos anos

US\$ 357,8 bi investidos no Brasil pelos Estados Unidos em **2023 (+228,7% frente a 2014)**.

A presença significativa de empresas atuando bilateralmente reforça a forte integração econômica entre as duas economias:

 **3.662**

empresas americanas investindo no Brasil.

US\$ 22,1 bi investidos nos Estados Unidos pelo Brasil em **2023 (+52,3% frente a 2014)**.

 **INVESTIMENTOS SETORIAIS ANUNCIADOS (2015-2024)**

comunicações (31,0%)
montadoras de automóveis (13,5%)
carvão, petróleo e gás (11,4%)
serviços financeiros (10,9%)
energias renováveis (7,1%)

 **2.962**

empresas brasileiras investindo nos EUA.

 **INVESTIMENTOS SETORIAIS ANUNCIADOS (2015-2024)**

alimentos e bebidas (22,8%)
plásticos (12,4%)
produtos de consumo (9,8%)
software e serviços de TI (9,6%)
metais (9,3%)



PANORAMA ESTADUAL



EXPORTAÇÕES DO BRASIL PARA EUA: PANORAMA ESTADUAL

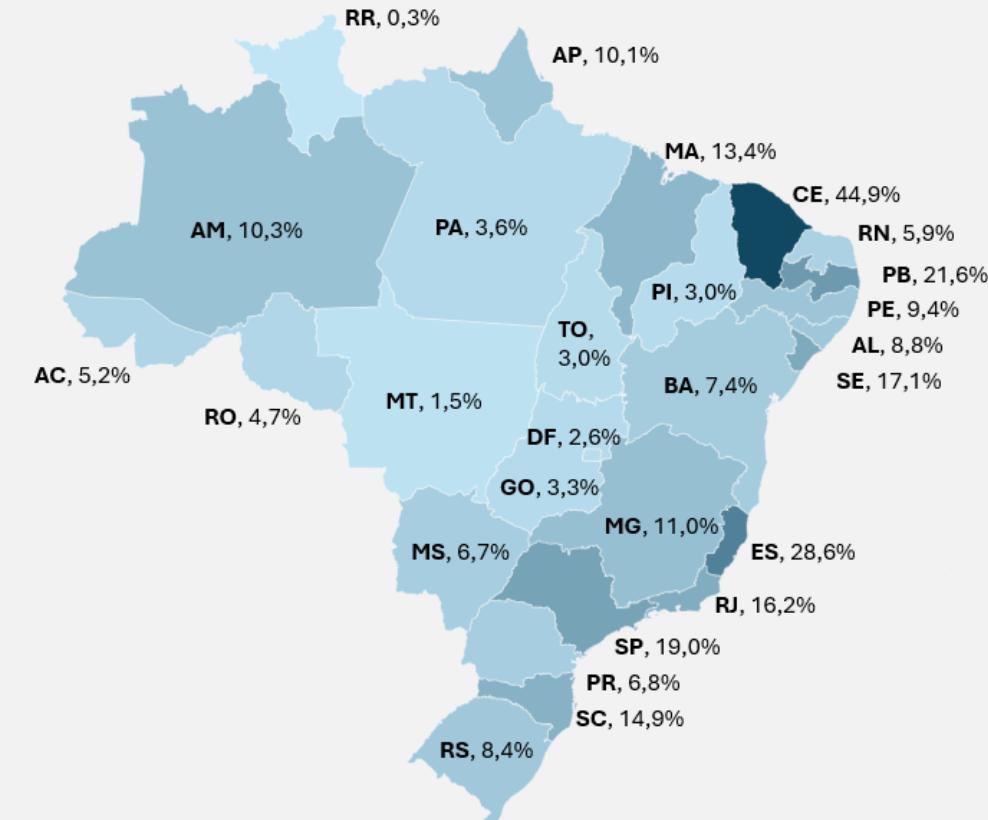
11 estados brasileiros registraram participação dos EUA entre 10% e 20% nas exportações em 2024, incluindo SP (19%), RJ (16,2%) e SC (14,9%).

Ceará, Espírito Santo e Paraíba apresentam altíssima concentração de exportações para os EUA: 44,9%, 28,6% e 21,6%, respectivamente.

EXPORTAÇÃO ESTADUAL PARA OS ESTADOS UNIDOS (2024)

UF	US\$ milhões	Part.	UF	US\$ milhões	Part.
Ceará	659,1	44,9%	Bahia	882,1	7,4%
Espírito Santo	3.068,4	28,6%	Paraná	1.587,6	6,8%
Paraíba	35,6	21,6%	Mato Grosso do Sul	669,6	6,7%
São Paulo	13.571,9	19,0%	Rio Grande do Norte	67,1	5,9%
Sergipe	72,2	17,1%	Acre	4,5	5,2%
Rio de Janeiro	7.412,9	16,2%	Rondônia	122,7	4,7%
Santa Catarina	1.744,9	14,9%	Pará	835,4	3,6%
Maranhão	748,6	13,4%	Goiás	408,5	3,3%
Minas Gerais	4.621,7	11,0%	Piauí	42,1	3,0%
Amazonas	99,8	10,3%	Tocantins	73,9	3,0%
Amapá	16,2	10,1%	Distrito Federal	7,8	2,6%
Pernambuco	205,2	9,4%	Mato Grosso	415,0	1,5%
Alagoas	79,3	8,8%	Roraima	0,9	0,3%
Rio Grande do Sul	1.847,3	8,4%			

EXPORTAÇÃO ESTADUAL: PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS (2024)





COMO AS TARIFAS DOS EUA ALCANÇAM AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



COMO AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS SÃO AFETADAS PELAS TARIFAS DOS EUA

Exportação do Brasil para os EUA por Tarifa Adicional Aplicada Em US\$ milhões em 2024
Produtos classificados em HTS10

Tarifa Adicional Aplicada	Valor	Participação	Nº Produtos
Sem tarifa adicional	9.404	22,2%	82
10% (Ordem Executiva 02/04)	5.442	12,9%	38
40% (Ordem Executiva 30/07)	1.835	4,3%	61
50% (Ordens Executivas (02/04 + 30/07))	17.551	41,4%	7.691
Isenção condicional à aviação civil ¹			
40% (Se destinado à aviação civil, 0%)	0,03	0,0%	4
50% (Se destinado à aviação civil, 10%)	2.905	6,9%	577
Medidas setoriais (Seção 232)			
25% (Seção 232 - Veículos e autopartes)	1.280	3,0%	359
50% (Seção 232 - Aço e alumínio)	3.685	8,7%	840
50% (Seção 232 - Cobre)	245	0,6%	92
Total	42.348	100%	10.298

Medida comercial aplicada somente ao Brasil

Medida comercial aplicada a diversos países

Fonte: Elaborado pela CNI com base nas medidas comerciais norte-americanas e em dados do USITC.

Nota: ¹ Produto isento de tarifa recíproca (Anexo II) sob investigação da Seção 232.

77,8% das exportações do Brasil para os Estados Unidos enfrentam alguma sobretaxa;

A indústria de transformação respondeu por **69,9%** do valor exportado em 2024 dos produtos impactados cumulativamente pela tarifa adicional de 10% e pela nova

sobretaxa de 50%. O maior número de produtos exportados para os EUA afetados pela sobretaxa de 50% seriam:

- Vestuário e acessórios (dos 7.691 produtos afetados, 14,6% são do setor);
- Máquinas e equipamentos (11,2%);
- Produtos têxteis (10,4%);
- Alimentos (9,0%);
- Químicos (8,7%); e
- Couro e calçados (5,7%)



IMPACTOS ECONÔMICOS DAS TARIFAS DOS EUA



PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES NO VBP

Considerando o **Valor Bruto da Produção (VBP) industrial dependente diretamente dos produtos sujeitos às tarifas adicionais aplicadas de 40% a 50%**:



SENSIBILIDADE DA INDÚSTRIA

0,4% do VBP da Indústria de Transformação dependem diretamente das exportações para os EUA de produtos tarifados entre 40% a 50%.

- **Na indústria de transformação, destacam-se:**

Couros e calçados – **3,9%**

Madeira – **3,4%**

Máquinas e equipamentos elétricos – **1,9%**

Outros equipamentos de transporte – **0,7%**

PARTICIPAÇÃO DOS EUA NO VBP SETORIAL

SETOR	PART.
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	
Couros e calçados	3,9%
Madeira	3,4%
Máquinas e materiais elétricos	2,7%
Outros equipamentos de transporte	0,7%
Produtos de metal	0,6%
Químicos	0,5%
Máquinas e equipamentos	0,5%
Móveis e produtos diversos	0,5%
Celulose e papel	0,4%
Metalurgia	0,3%
Borracha e material plástico	0,3%
Minerais não metálicos	0,2%
Equip. de informática, eletrônicos e ópticos	0,2%
Alimentos	0,2%
Vestuário e acessórios	0,1%
Têxteis	0,1%
Bebidas	0,1%
Veículos automotores	0,0%
Impressão e reprodução	0,0%
Farmoquímicos e farmacêuticos	0,0%
Fumo	0,0%
Derivados do petróleo e biocomb.	0,0%
INDÚSTRIA EXTRATIVA	
Extração de carvão mineral e de minerais não-metálicos	0,1%
Extração de minerais metálicos	0,0%
Extração de petróleo e gás natural	0,0%



IMPACTOS ECONÔMICOS DAS MEDIDAS TARIFÁRIAS

CNI Confederação
Nacional
da Indústria



IMPACTOS BRASIL

- ↘ - 0,10% no PIB
- ↘ - R\$ 12 bilhões no PIB
- ↘ - R\$ 26 bilhões nas exportações
- ↘ - R\$ 21 bilhões nas importações
- ↘ - 57 mil postos de trabalho



IMPACTOS REGIONAIS

- Estados mais afetados com queda no PIB:**
- ↘ - 2,4 bilhões em São Paulo
 - ↘ - 1,5 bilhão em Santa Catarina
 - ↘ - 1,5 bilhão em Minas Gerais
 - ↘ - 1,1 bilhão no Pará
 - ↘ - 1,1 bilhão no Rio de Janeiro
 - ↘ - 1,1 bilhão no Espírito Santo

PIB:

Medidas tarifárias consideradas: Elevação das tarifas dos EUA sobre importações da China para 30%. Elevação das tarifas da China sobre importações dos EUA para 10%. Elevação para 50% da tarifa de importações de automóveis e aço nos EUA, de qualquer país. Elevação das tarifas de importação dos EUA sobre as exportações brasileiras para 50% em alguns produtos, com exceções. Elevações de tarifas de importações dos EUA para 14 países, como Coréia e Japão. Acordo tarifário dos EUA com Reino Unido e União Europeia.

Nota: O cenário de simulações adotado é o de médio prazo, em até 2 anos, que permitiria mudanças de comércio externo e de mercados se realizassem.

Fonte: DOMINGUES, E. P.; COSTA, J.P.; MAGALHÃES, A. S. Projeções dos impactos no Brasil das medidas tarifárias dos Estados Unidos até agosto de 2025.



PREJUÍZOS VÃO ALÉM DOS IMPACTOS AGREGADOS NA ECONOMIA

Impactos locais podem ser devastadores. Alguns exemplos:

Couro e calçados

Município	Peso dos EUA nas exportações do setor no município	Peso do setor no emprego formal privado no município
Franca/SP	31%	15,2%
Rolândia/PR	31%	8,6%
Estância Velha, Novo Hamburgo, São Leopoldo/RS	22%	8,4%
S		

Produtos de metal (armas)

Município	Peso dos EUA nas exportações do setor no município	Peso do setor no emprego formal privado no município
São Leopoldo/RS	81%	9,8%
Metalurgia		

Município	Peso dos EUA nas exportações do setor no município	Peso do setor no emprego formal privado no município
Marabá/PA	100%	5,7%

Máquinas e materiais elétricos

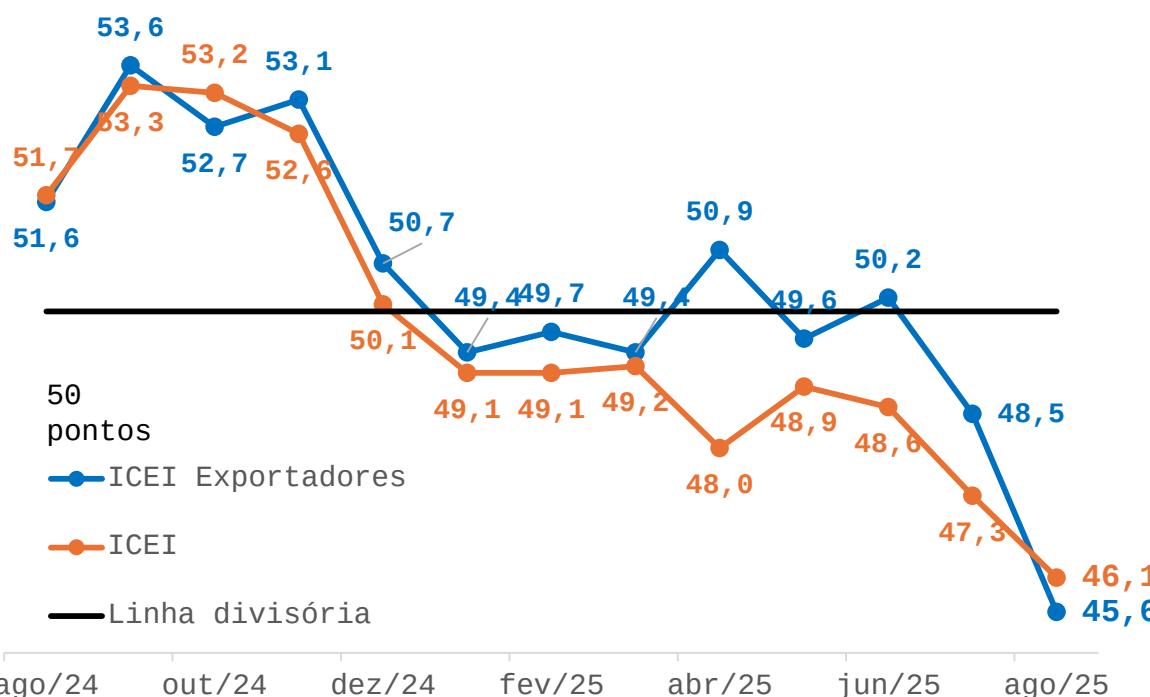
Município	Peso dos EUA nas exportações do setor no município	Peso do setor no emprego formal privado no município
Cabo Agostinho/PE	61%	3,8%



TARIFAÇÃO JÁ PREJUDICA CONFIANÇA E PIORA EXPECTATIVA DE EXPORTAÇÕES

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - TOTAL E EMPRESAS EXPORTADORAS

Índice de difusão*

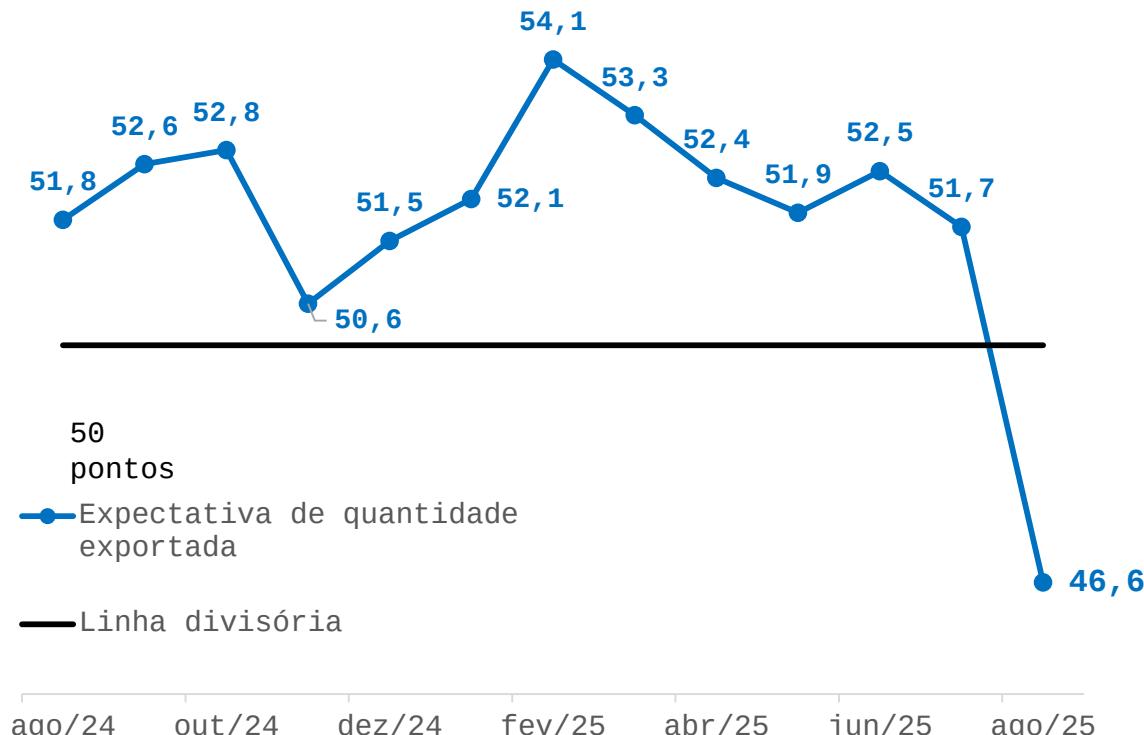


*O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Fonte: CNI

ÍNDICE DE EXPECTATIVA DE QUANTIDADE EXPORTADA

Índice de difusão*



*O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 indicam expectativa de queda. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a expectativa de queda.

Fonte: CNI

MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA PARA ALIVIAR A SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS EXPORTADORAS



A IMPORTÂNCIA DO PLANO BRASIL SOBERANO

Plano, viabilizado pela MP 1.309/25 e pelo PLP 168/25, é muito positivo e vai ajudar as empresas impactadas pelo tarifaço dos EUA

- 1 *Diferimento, por 2 meses, do pagamento de tributos federais → alívio financeiro*
- 2 *Priorização do ressarcimento de saldo credor de tributos federais → alívio financeiro*
- 3 *Reativação do Reintegra → aumento da competitividade*
- 4 *Prorrogação, por 1 ano, do prazo para exportação no Drawback → evita punições*
- 5 *Linha de financiamento com recursos do Fundo de Garantia à Exportação (FGE) → acesso a capital de giro e financiamento*
- 6 *Mudanças no Seguro de Crédito à Exportação (SCE) e novos aportes no FGO, FGI e FGCE → redução do risco*

SUGESTÃO DE MEDIDAS COMPLEMENTARES:

- *Parcelar, sem juros e multa, os valores diferidos de tributos federais*
- *Suspender o pagamento de financiamentos com bancos oficiais, com parcelamento futuro desses valores, sem juros e multa*
- *Suspender o pagamento de débitos tributários que estão em programa de parcelamento, sem implicar desligamento*
- *Prorrogar vigência das CNDs e das certidões positivas com efeito de negativa (CPENs); além de prorrogar prazo da interrupção de financiamentos oficiais de empresas inscritas no Cadin*
- *Dispensar do prazo mínimo (parcelamento) para aproveitamento de créditos tributários federais decorrentes de decisão*



O CAMINHO DAS NEGOCIAÇÕES E O PAPEL DA CNI



PRÓXIMOS PASSOS: É PRECISO PERSISTIR NAS NEGOCIAÇÕES

O diálogo, sem qualquer tipo de realização, deve ser o caminho prioritário em busca de uma solução negociada que reverta as tarifas e reestabeleça a confiança

CAMINHO PARA NEGOCIAÇÃO:

1

MITIGAR O IMPACTO DAS MEDIDAS TARIFÁRIAS

Pleitear a ampliação da lista de exceções, tanto para produtos sujeitos à tarifa recíproca de 10%, quanto para aqueles enquadrados na tarifa específica de 40% aplicada para o Brasil

Apesar das medidas já estarem em vigor, os Estados Unidos demonstraram estar abertos a negociar até outubro

2

PONTO DE PARTIDA PARA AS NEGOCIAÇÕES: ADT

A indústria defende a eliminação da dupla tributação, bem como a harmonização das regras com as melhores práticas internacionais, especialmente da OCDE

Um ADT pode ser um ponto de partida de negociação, uma vez que também é solicitado pelas empresas americanas que atuam no Brasil

3

ACORDO COMERCIAL

Diversos países fecharam acordos comerciais com os EUA referente as medidas recíprocas como Reino Unido, Vietnã, Indonésia, Filipinas, Japão, UE, Coreia do Sul e China

Assim como feito com o Reino Unido, o Brasil poderia negociar termos gerais para um futuro acordo comercial com os EUA, contemplando as medidas tarifárias

